



## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA COM DOCENTES DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MARACANAÚ\***

**José Alexandre Leite de Andrade**

Universidade Estadual do Ceará – UECE –

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – [allexandreleite@gmail.com](mailto:allexandreleite@gmail.com)

A avaliação no contexto educacional atualmente é considerada uma temática de suma importância no campo da Ciência da Educação, motivo pelo qual a investigação nesta área aumenta de forma significativa a cada ano. O quadro teórico atual do processo de avaliação da aprendizagem impõe inovações e conhecimentos teóricos ao papel atribuído ao avaliador, que passa a ser um educador, além de ser professor. A avaliação da aprendizagem realizada na escola apresenta um caráter classificatório e verificador de aprendizagens, segundo Vianna (2000, p.21) “a avaliação se limita apenas à verificação do rendimento escolar, atividade rotineira no âmbito institucional da escola” ou seja, para que a avaliação esteja a serviço da aprendizagem, é necessária uma busca constante de qualificação dos professores, através de reflexão sobre suas práticas avaliativas, principalmente, em relação à concepção de avaliação e às suas finalidades no processo avaliativo.

Para iniciar este trabalho levantei algumas questões como ponto de partida para minha pesquisa. No cotidiano da prática pedagógica na sala de aula, acontecem oportunidades através da avaliação que faça o educando (re)construir seus saberes e desenvolver sua autonomia? Os critérios para avaliar a aprendizagem dos educandos estão explicitados tanto para os professores quanto para os educandos? Os professores estão satisfeitos com a forma de avaliar a aprendizagem dos

---

<sup>1</sup> Pesquisa apresentada para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Escolar (2002-2003).

educandos? Os educandos têm consciência da importância da avaliação para a sua aprendizagem? Os professores têm utilizado o resultado das avaliações para reorganizar o seu fazer pedagógico? Sobre as teorias avaliativas, que conhecimentos estes professores têm a este respeito?

As questões acima foram suscitadas a partir do meu trabalho como técnico do Núcleo de Ensino do Centro Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 01), no acompanhamento pedagógico às escolas estaduais, onde professores de Ensino Médio, *a priori*, apresentavam dúvidas no tocante a importante tarefa de avaliar a aprendizagem dos educandos.

Diante dessa situação, passei a acompanhar mais de perto e observei que alguns professores pouco participavam das discussões, nas reuniões de planejamento, a respeito da operacionalização da avaliação da aprendizagem. Chegavam, inclusive, a apontar alguns métodos, contudo, estariam tais professores conseguindo compreender e dar um verdadeiro significado pedagógico as suas avaliações?

Considero ser interessante e importante, colocar em evidência a necessidade de conhecer e analisar a relação que os professores das escolas públicas estaduais de Ensino Médio, estabelecem entre Avaliação e a Prática Pedagógica, para servir de ponto de partida para um repensar de ações avaliativas da aprendizagem.

Por estas razões realizei esta pesquisa com o objetivo de conhecer e analisar como a função de avaliar a aprendizagem estava se efetivando na prática nas escolas públicas estaduais de Ensino Médio em Maracanaú. Acredito que as respostas e apontadas nessa pesquisa se constituirá de dados relevantes aos estudos, análises, interpretações e sugestões para este campo específico da Educação, que é a avaliação da aprendizagem.

Esta pesquisa tornou-se importante na medida que serviu para ouvir dos professores de algumas escolas públicas estaduais de Ensino Médio, sobre a prática de avaliar a aprendi-



zagem, assunto considerado complexo na Educação, mas indispensável na construção de conhecimentos e na (re)tomada de decisões pedagógicas. Serviu também para compreender melhor o valor da avaliação na vida escolar dos alunos e professores em questão, e perceber como aqueles são avaliados e estes avaliam, na última fase da Educação Básica.

Conhecer e analisar as dificuldades dos professores nos procedimentos do processo avaliativo no Ensino Médio, considero ser o início de uma caminhada para tentarmos (re)construir novas estratégias na tarefa de avaliar a aprendizagem nesse nível de ensino. Algumas questões foram pertinentes em si tratando de avaliação escolar, dentre elas se destacam: a escola proporciona espaços pedagógicos para que os professores possam elaborar uma proposta de avaliação? Como os professores são orientados e incentivados pela coordenação pedagógica para realizar uma prática docente crítica em relação à avaliação da aprendizagem? De que maneira os professores estão trabalhando e em que condições objetivas e concretas vem se processando a avaliação da aprendizagem? e Quais os instrumentos – estavam sendo utilizados, pelos professores, para avaliar os educandos?

Infelizmente na maioria das escolas pesquisadas a avaliação da aprendizagem encontra-se restrita a uma pedagogia do exame, onde o aluno vai à sala de aula para provar alguma coisa e não para aprender alguma coisa (Luckesi, 1995, p.23). Não se concebe atualmente que professores assumam posturas autoritárias e promovam uma avaliação descontextualizada e desprovida de significado para a vida do aluno, pois a avaliação, em um contexto de ensino, como afirma Hadji (2001, p. 15), “tem o objetivo legítimo de contribuir para o êxito do ensino, isto é, para a construção de saberes e competências pelos alunos”.

A avaliação da aprendizagem deve ser apreendida como uma atividade crítica, construída a partir de um processo contínuo e com uma sistemática coerente, tendo como função prin-

principal ofertar caminhos para tomadas de decisões quanto a orientação de ações nos diversos contextos educacionais. Mendéz (2002, p.50), “entende uma atividade crítica, como sendo parte integral e dinâmica da educação, pois visa tanto à aquisição quanto à produção de conhecimentos”. Presume-se, portanto, que devemos considerar a avaliação como um campo do processo educacional, a qual deve proporcionar condições para um repensar e um redimensionar de ações para professores e alunos.

Acredito em uma avaliação que seja capaz de coletar e analisar dados para permitir uma nova intervenção na aprendizagem do aluno para que este progrida com sucesso. Pensando no sentido de promover uma avaliação que vislumbre melhorar a aprendizagem dos alunos é que Hadji (2001, p. 19), se coloca ao dizer “que a melhor maneira de pôr a avaliação a serviço da aprendizagem não é fazê-la desaparecer, mas consagrar-lhe menos tempo e energia, para se dedicar ao trabalho pedagógico de facilitação das aprendizagens”.

Com isso a atividade docente deve se modificar em decorrência das atuais concepções de Educação, Avaliação e Escola, enfim, o professor deve buscar e se adequar às novas formas de construção do saber sistematizado. Para isso, surge a necessidade de uma intervenção pedagógica mais eficaz e eficiente, ou seja, um ensino capaz de fazer com que o aluno realmente aprenda, que os conteúdos tenham significado, e utilizem o conhecimento adquirido ao longo de sua vida, principalmente nas Instituições de Ensino Público, onde a ação pedagógica de ensinar e avaliar a aprendizagem acontece, muitas vezes, de forma fragmentada e descontextualizada, assumindo um caráter quantitativo e meramente de ordem burocrática, servindo apenas para “alimentar dados” para a secretaria da escola e satisfazer a curiosidade dos pais quanto à promoção ou não do filho.

Na certeza que a escola, sendo um espaço eminentemente pedagógico, resgate o valor e a importância da avaliação, como afirma, Hadji (2001), ao discorrer acerca desse assunto:



A comunidade educativa almeja uma avaliação que se consagre à regulação das aprendizagens, capaz de orientar o aluno para que ele próprio possa situar suas dificuldades, analisá-las e descobrir ou pelo menos, operacionalizar os procedimentos que lhe permitam progredir. (Hadji, 2001, p. 10).

Um aspecto importante presente nessa transformação é o investimento que deve ser dado ao ensino pelos professores, como retrata Coelho (1996, p.45):

Mais do que exercer uma perícia técnica específica (ensinar) é necessariamente convidar os jovens à reflexão, ajudá-los a pensar o mundo físico e social, as práticas e saberes específicos, com o rigor e a profundidade compatíveis com o momento em que vivem.

Portanto, acredito que, para a avaliação da aprendizagem consiga realmente ajudar ao aluno a progredir, aumentando assim, seus conhecimentos, faz-se necessário que a forma de ensinar do professor seja repensada, ou seja, o professor deverá conhecer profundamente os conteúdos a serem ensinados e saber transformá-los em objetivos de aprendizagem para os alunos, “a verdadeira competência pedagógica consiste de um lado, em relacionar os conteúdos a objetivos e, de outro, a situações de aprendizagem” Perrenoud (2000, p. 26).

Uma outra questão pertinente é como está sendo trabalhada e em quais condições objetivas e concretas vem se dando a avaliação da aprendizagem no Ensino Médio, pois o educando necessita ser avaliado e o resultado desta avaliação deverá servir para melhorar a sua aprendizagem e não para classificá-lo. A avaliação deve coletar e analisar dados para permitir que o aluno progrida no seu processo de formação.

Nesta perspectiva, o professor precisa, para ensinar melhor, conhecer e compreender de forma global o aluno, não

somente no contexto escolar, como também, no contexto sócio-econômico e cultural, valorizando, respeitando suas diferenças e ampliando a compreensão da possibilidade de atuação deste como sujeito, longe de ser controlado e desprovido de vontade e de sonhos. Como afirma Méndez (2002, p.39):

Ensinar não é tão-somente uma questão de conhecimento, mas também de modos de raciocinar. Aprender não é tão-somente acumular conteúdos de conhecimento, mas também modos de raciocínio com eles até aprendê-los, interiorizá-los e integrá-los à estrutura mental de quem aprende.

Algumas indagações surgiram no desenvolvimento da pesquisa que serviram para aprofundar ainda mais o estudo, tais como: Qual a fundamentação teórica que esses professores possuem, que dão suporte as suas ações de avaliação? Estes professores, não estariam simplesmente sem estímulos em buscar novas práticas de avaliar? Qual a intervenção da Coordenação Pedagógica ao diagnosticar a dificuldade dos professores nas ações de avaliar a aprendizagem dos alunos?

Em fim, esta pesquisa teve como meta conhecer e analisar de forma objetiva o processo de avaliação da aprendizagem dos educandos das escolas públicas estaduais de Ensino Médio de Maracanaú. Os efeitos resultantes deste estudo serviram de subsídios para provocar debates, nas Unidades Escolares pesquisadas, e promover estudos específicos acerca métodos procedimentais de avaliar a aprendizagem.

Com o intuito de direcionar a elaboração deste estudo de pesquisa, selecionei os seguintes pontos:

- a) A avaliação está incidindo realmente no aluno como um todo, nos seus conhecimentos, habilidades e atitudes?
- b) Qual a diversidade de instrumental utilizado pelo professor para avaliar a aprendizagem dos alunos?



- c) Quais as principais dificuldades encontradas pelos professores para avaliar a aprendizagem dos alunos?
- d) Como os alunos se comportam frente aos procedimentos de avaliação de suas aprendizagens?

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa. Porém, trabalhei também com a abordagem quantitativa, tornando-se complementar, abrindo espaço para uma maior criatividade e intervenção na tabulação das informações, ou seja, aproveitei o que cada uma delas tem de melhor: da qualitativa, aprofundando as questões mais conceituais e, da quantitativa, montando amostras representativas.

A pesquisa foi realizada em um universo composto por um grupo de 21 (vinte e um) docentes pertencentes ao quadro efetivo de 3 (três) escolas públicas de Ensino Médio da rede estadual de ensino do município de Maracanaú, Região Metropolitana de Fortaleza.

A amostragem foi formada por meio de uma escolha fortuita de 7 (sete) docentes de cada Unidade Escolar. Como a maioria dos docentes era do sexo masculino, priorizei em cada escola, utilizar uma amostragem de 4 (quatro) docentes do sexo masculino e 3 (três) docentes do sexo feminino.

Para a coleta de dados foi utilizada a observação participante para buscar uma aproximação com os docentes e fiz uso de entrevista semi-estruturada, onde a partir de um conjunto de perguntas previamente formuladas obtive um grande número de respostas que foram comparadas e quantificadas.

## Conclusão

Fundamentado em um referencial consistente sobre o assunto estudado na pesquisa, passei a delinear algumas conclusões. Neste sentido, considerei os questionamentos previamente delineados no início deste trabalho e confrontei a prática da avaliação que era desenvolvida em cada Unidade Escolar.

Percebi que entre os aspectos – teoria e prática – existe uma lacuna a qual procurei investigar no sentido de um melhor conhecimento da problemática e buscar alternativas para suscitar sugestões que permitiriam minimizar tais dificuldades que comprometeriam o bom desempenho do processo ensino e aprendizagem.

Verifiquei que, provavelmente, pela falta de conhecimento sobre a temática em questão as escolas pesquisadas se ressentem de resultados mais eficientes e eficazes. Ressalto que através da pesquisa realizada e com a aplicação do questionário, obtive uma visão da situação dos docentes, no tocante as suas limitações e conhecimentos no momento de avaliar os educandos. Os docentes participantes da pesquisa possuem uma nítida consciência sobre a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, embora o contexto no qual trabalham apresente fatores que impedem uma ação mais eficiente, como por exemplo, a falta de apoio da Coordenação Pedagógica e a falta de tempo para estudar sobre avaliação.

Deduzi que a utilização somente da prova escrita, pelos professores, para avaliar a aprendizagem dos alunos, demonstra uma visão muito limitada de avaliação, passando a ser reduzida a um conjunto de instrumentos aplicados apenas em um determinado momento, ou seja, não fazendo parte do processo maior de aprendizagem.

Portanto, a avaliação está reduzida a uma prática de coleta de dados do desempenho dos alunos com objetivos classificatórios e burocráticos, que traduz um entendimento da avaliação, como sendo algo estático e definido. Se opondo a isso, a avaliação deveria ser percebida e utilizada de forma dinâmica, possibilitando aos sujeitos envolvidos um novo pensar sobre o processo de ensino e aprendizagem, bem como uma oportunidade para descrever, obter e proporcionar informações úteis, com o objetivo de permitir, segundo Stufflebeam (1971) apud Vianna (2000), uma tomada de decisão.





De acordo com a aplicação do questionário aos docentes cheguei também as seguintes conclusões:

- a) Não sabem conceituar avaliação;
- b) Acreditam que o resultado da avaliação ainda não está contribuindo para melhorar a aprendizagem;
- c) Utilizam a prova como principal instrumento de avaliação;
- d) Utilizam a avaliação, muitas vezes, como uma forma de ameaça ao educando;
- e) Praticam uma avaliação do tipo classificatória;
- f) Não utilizam o resultado das avaliações para reorganizar o fazer pedagógico;
- g) Não estão dando um verdadeiro significado pedagógico as suas avaliações;
- h) Não tiveram na sua formação inicial, um estudo aprofundado sobre avaliação.

Acredito que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, quando aplicada de forma adequada, proporcione de forma mais abrangente e segura a aprendizagem do educando, promova uma análise mais profunda dos objetivos da ação de ensinar do professor e, a partir dessa apreciação, o conduza a uma reflexão de sua prática pedagógica de avaliar e, ainda serve de norte para redimensionar seus métodos. Assim sendo, a função primordial da avaliação dos educandos será de fornecer informações suficientes aos professores, para uma (re)tomada de decisão no processo de aprendizagem dos educandos.

Por fim, concluí que nas Unidades Escolares pesquisadas nem todos os docentes possuem um conhecimento teórico satisfatório sobre o processo de avaliar a aprendizagem, por esta razão faz-se necessário que a Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará ou as próprias Unidades Escolares promovam cursos de capacitação sobre esta temática.

## Referências Bibliográficas

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COELHO, Ildeu M. **Formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade**. São Paulo: UNESP, 1996.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação Educacional: teoria, planejamento e modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.